

Unidades de saúde familiar — continuidade de um processo!

No início de 2006 alguns meios de comunicação social veicularam notícias erradas sobre a reforma dos cuidados de saúde primários em Portugal. Estas notícias confundiram muitos cidadãos, incluindo profissionais de saúde. Dois dos erros divulgados foram:

- a) Os centros de saúde seriam substituídos por unidades de saúde familiar (USF);
- b) Os médicos de família iriam acabar, sendo substituídos por equipas multiprofissionais!

Ora o que se pretende é que os centros de saúde sejam reforçados e reconfigurados segundo algumas linhas essenciais, a saber:

- Reorganização em pequenas equipas multiprofissionais, descentralizadas e próximas dos cidadãos — *unidades de saúde familiar*;
- Concentração em alguns centros de serviços de apoio às USF: equipas de cuidados continuados e paliativos; saúde oral; saúde mental; reabilitação; consultorias especializadas; unidades de meios de diagnóstico e terapêutica, etc.;
- Reorganização dos serviços de saúde pública, com concentração criteriosa de meios;

tudo no respeito do princípio da flexibilidade organizativa e das *geometrias variáveis*, tendo em conta a diversidade de situações no país.

Nenhuma destas medidas é novidade! São ideias e propostas que têm sido debatidas e ensaiadas desde os anos 80. Várias foram as experiências de trabalho em equipa iniciadas em diversos locais. O caminho trilhado incluiu os *projectos Alfa*, os *grupos RRE*, a tentativa dos *centros de saúde de 3.ª geração* e a maior greve de sempre ocorrida nos centros de saúde no início de 2003^{1-9!}

As transformações de sistemas sociais complexos, como o da saúde, não se fazem de um dia para o outro. São processos intrincados, sinuosos, complexos. Neste caso, trata-se de uma mudança de paradigma no pensamento, na organização

e na administração de serviços públicos sensíveis, solidários e de proximidade. Contra um modelo centralizado, hierárquico, burocratizado e cristalizado ao longo de décadas — um aparelho capturado por diversos interesses internos e adjacentes que expropriaram os verdadeiros *donos* do sistema, os cidadãos.

Não se esperam milagres! Se ao fim de um a dois anos estiveram a funcionar no terreno mais de uma centena de equipas bem definidas de *saúde familiar*, integrando a medicina geral e familiar, a enfermagem de família e novas práticas de secretariado clínico-administrativo, isso pode significar a subida de um enorme degrau na difícil e tão desejada transformação dos cuidados de saúde primários neste país.

Referências bibliográficas

¹ SAKELLARIDES, C. T. — Centros de saúde integrados: nova espécie de estereótipos ou instrumentos de desenvolvimento? *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. 1 (1) (1984) 12-15.

² RAMOS, V. — O ressurgimento da medicina familiar. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 23 (1987) 157-158.

³ ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MÉDICOS DE CLÍNICA GERAL. Direcção nacional. *Um futuro para a medicina de família em Portugal*. Lisboa : Edições especiais APMCG, 1991.

⁴ BRANCO, A. G.; RAMOS, V. — Cuidados de saúde primários em Portugal. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. Volume temático : 2 (2001) 5-12.

⁵ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE — *Rede de cuidados de saúde primários: Manual para a mudança*. Lisboa : DGS, 2002.

⁶ PEREIRA, M. L. — *Processos de mudança e dinâmica de equipa em medicina familiar: a experiência Fernão Ferro Mais*. In ALVES, M. V.; RAMOS, V., org. — *Medicina geral e familiar: da memória*. Lisboa : MVA Invent, 2003. 162-173.

⁷ NOGUEIRA, R. — *Lições recolhidas com o regime remuneratório experimental*. In ALVES, M. V.; RAMOS, V., org. — *Medicina geral e familiar: da memória*. Lisboa : MVA Invent, 2003. 68-77.

⁸ DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE — *Regime remuneratório experimental dos médicos de clínica geral — RRE. Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação*. Lisboa : DGS, Novembro de 2004.

⁹ CONCEIÇÃO, C.; FRONTEIRA, I.; HIPÓLITO, F.; LERBERGHE, W. N.; FERRINHO, P. — Os grupos alfa e a adesão ao regime remuneratório experimental. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. 21 (2005) 45-59.

Nota: Os principais documentos técnicos sobre a reforma dos cuidados de saúde primários estão disponíveis no *site* www.mcsp.min-saude.pt.

